

DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO DOS ESTADOS NORDESTINOS NO PRIMEIRO BIMESTRE DE 2025

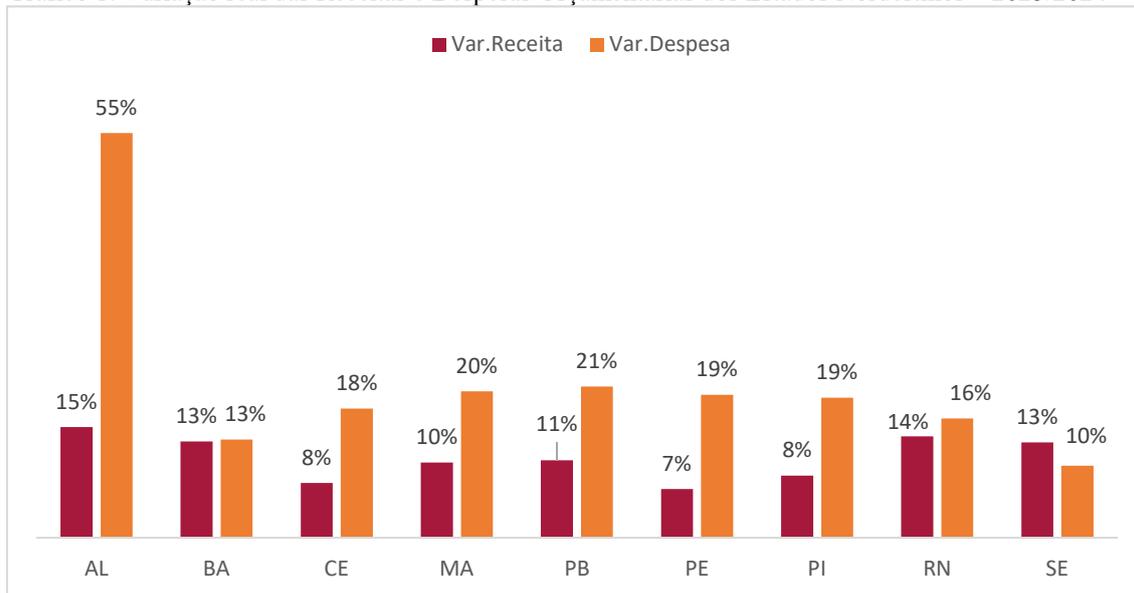
- O Relatório Resumido de Execução Orçamentária-RREO com foco nos Estados, do primeiro bimestre de 2025, apresenta um panorama da situação fiscal dos entes subnacionais. Os dados, compilados e divulgados pelo Tesouro Nacional com base nas informações enviadas pelos Estados e pelo Distrito Federal através do Siconfi-Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro, revelam a execução de suas receitas e despesas no período.
- Os indicadores fiscais divulgados por esse relatório do Tesouro Nacional, relativo ao primeiro bimestre de 2025, mostram uma deterioração do desempenho orçamentário dos estados nordestinos, relativamente ao mesmo período do ano anterior, com as despesas evoluindo em ritmo superior às receitas. Com exceção de Sergipe, onde as despesas cresceram menos do que as receitas, em todos os demais estados os gastos públicos evoluíram em ritmo acima do crescimento das receitas. Apesar desse descompasso, o resultado orçamentário dos estados nordestinos foi positivo, uma vez que o volume arrecadado pelos entes federados da região, manteve-se em patamar superior ao dos gastos públicos. No entanto, caso seja mantida a atual trajetória de gastos, a tendência é de que os estados passem a registrar saldo orçamentário negativo, criando, portanto, uma situação de insustentabilidade fiscal, que vai exigir o suporte da União, além de comprometer a capacidade de os governos da região para atenderem as diversas demandas da sociedade.
- Esse é um quadro que tem se repetido ao longo dos anos, quando a cada momento de menor crescimento das receitas, as soluções adotadas pelos estados geralmente estão associadas ao aumento da carga tributária ou ao apoio do Governo Federal através de suporte financeiro, deixando de lado as discussões sobre a adoção de medidas mais estruturadoras como a implementação de reforma no orçamento, com maior racionalização e uso eficiente dos recursos públicos.
- No primeiro bimestre de 2025, o aumento mais significativo das despesas foi registrado no estado de Alagoas (crescimento real de 55%), que resultou no menor saldo orçamentário no período, dentre os estados nordestinos. Em outras unidades da região (notadamente Maranhão, Pernambuco e Piauí), as despesas também cresceram de forma expressiva. Por outro lado, Sergipe foi o único estado nordestino onde as despesas tiveram crescimento real abaixo da evolução de suas receitas.
- A análise desagregada dos gastos públicos estaduais, considerando a participação das despesas correntes em relação à receita total, mostra que os gastos com pessoal e encargos sociais, nos dois primeiros meses de 2025, comprometeram parte significativa dos orçamentos dos estados nordestinos, absorvendo mais da metade das receitas no Rio Grande do Norte (69%), Alagoas (59%) e Paraíba (57%). O Rio Grande do Norte tem se destacado no âmbito regional pelo elevado comprometimento de seu orçamento em

despesas com pessoal. Já o Piauí, Ceará, Maranhão e Sergipe foram os estados que registraram, no primeiro bimestre deste ano, as menores parcelas do orçamento em gastos com pessoal, com percentuais de, respectivamente, 30%, 32%, 39% e 39%.

- Outro componente importante na estrutura de gastos públicos são os investimentos, pois elevam a competitividade da economia local, melhoram o ambiente de negócios, favorecendo a atração de novos segmentos produtivos, aumentando, conseqüentemente, os investimentos privados, que vão gerar renda e emprego. Nos primeiros dois meses de 2025, observa-se que os gastos públicos com investimentos foram pouco significativos em todos os estados do Nordeste, representando, em média, 4% das despesas orçamentárias dos entes federados, com destaque apenas para Piauí, Bahia e Maranhão, cujos percentuais dos investimentos alcançaram 12%, 7% e 6%, respectivamente.
- Com relação ao indicador de resultado primário como proporção da receita corrente líquida (RCL), que indica a capacidade do governo para cobrir suas despesas primárias com as receitas correntes, sem recorrer a dívidas ou receitas financeiras, ou seja, mostra o quanto o governo consegue financiar suas operações regulares com seus próprios recursos, excluindo os gastos com juros e outras fontes de financiamento, observa-se que esse indicador foi menor nos primeiros dois meses de 2025, relativamente ao observado no mesmo período do ano anterior. A média regional desse indicador ficou em torno de 4%, reforçando, portanto, o que foi dito anteriormente quanto ao ritmo mais forte de expansão dos gastos públicos estaduais, em patamar superior às suas receitas, indicando maior uma maior fragilidade fiscal dos estados.
- A análise sobre a categoria de despesas por funções, revela que, de maneira geral, as despesas direcionadas às áreas mais demandadas pela população, notadamente Educação, Saúde e Segurança Pública, são as de maior peso dentre os gastos orçamentários dos estados, chegando a atingir em muitos deles o patamar de 40%, como foi o caso dos estados de Paraíba (44%), Maranhão (43%), Pernambuco (42%) e Bahia (41%), enquanto o Ceará se destacou como o que menos destinou recursos para essa três áreas, comprometendo apenas 26% do orçamento. Nos dois primeiros meses de 2025, o estado da Paraíba se destacou como o que mais alocou recursos em Educação, destinando 18% do orçamento para essa área. Na Saúde, Pernambuco (22%), Maranhão (20%) e Sergipe (19%) foram os destaques, enquanto na área de Segurança Pública, Alagoas (15%) e Paraíba (11%) alocaram os maiores percentuais, no âmbito dos estados nordestinos, para essa área nos dois primeiros meses de 2025.

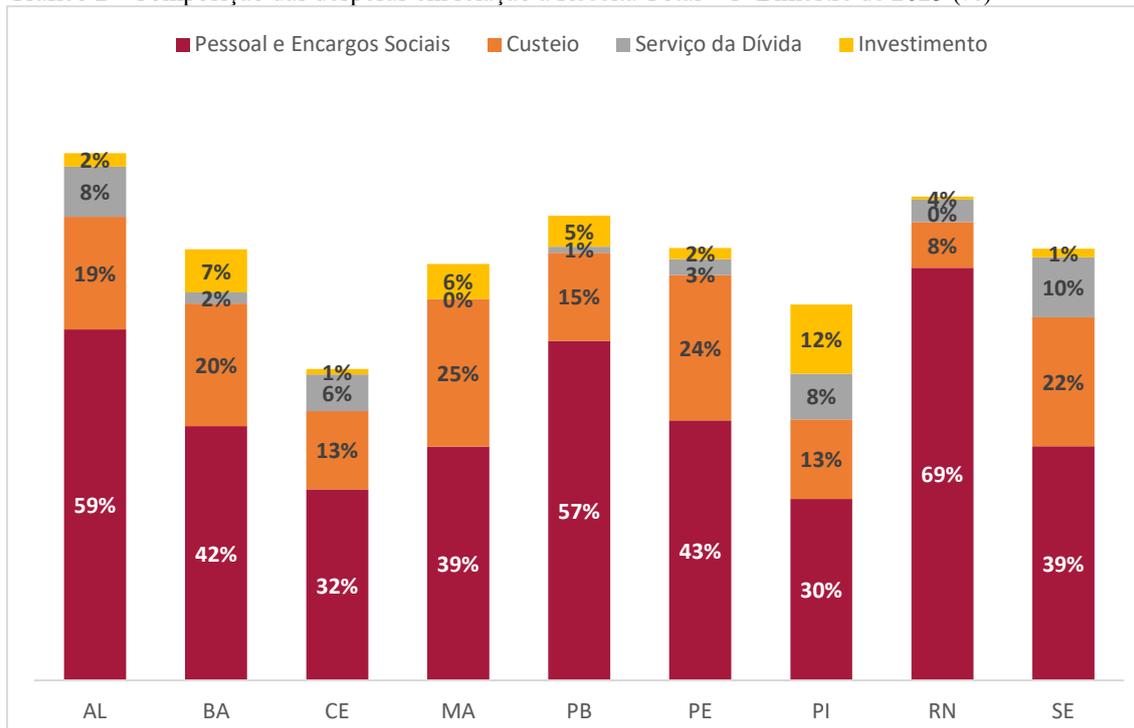
Nossa visão: No primeiro bimestre de 2025, praticamente todos os estados nordestinos experimentaram uma variação real de suas despesas em patamar superior à variação real das receitas, na comparação com 2024, com exceção apenas do estado de Sergipe, onde o crescimento de suas receitas foi superior à expansão dos gastos. Chama a atenção o aumento mais significativo das despesas do estado de Alagoas (crescimento real de 55%), que resultou no menor saldo orçamentário nos dois primeiros meses de 2025. As despesas com pessoal tiveram a maior participação na composição das despesas correntes em relação à receita total dos estados nordestinos, com destaque para o Rio Grande do Norte (69%), Alagoas (59%) e Paraíba (57%). Outro grupo importante das despesas dos entes subnacionais, as despesas com investimentos, comprometeram, em média, apenas 4% dos orçamentos estaduais. Os estados do Ceará e Sergipe alocaram apenas 1% de suas receitas na rubrica de investimentos.

Gráfico 1: Variação real das Receitas e Despesas Orçamentárias dos Estados Nordestinos – 2025/2024



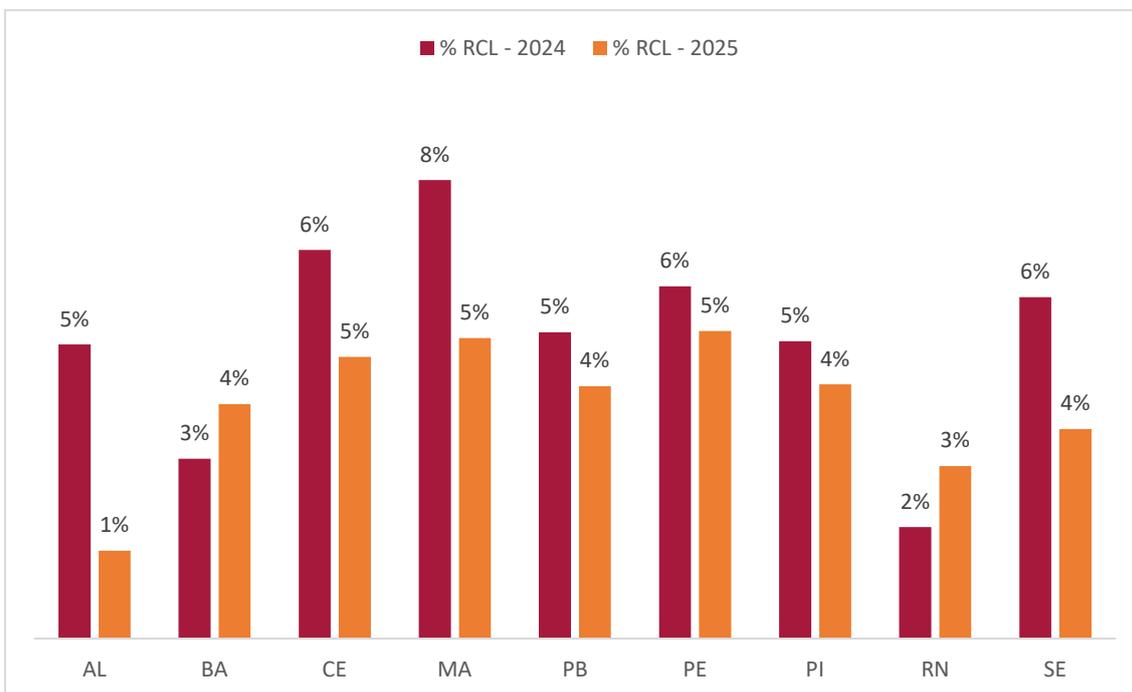
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

Gráfico 2 - Composição das despesas em relação à Receita Total – 1º Bimestre de 2025 (%)



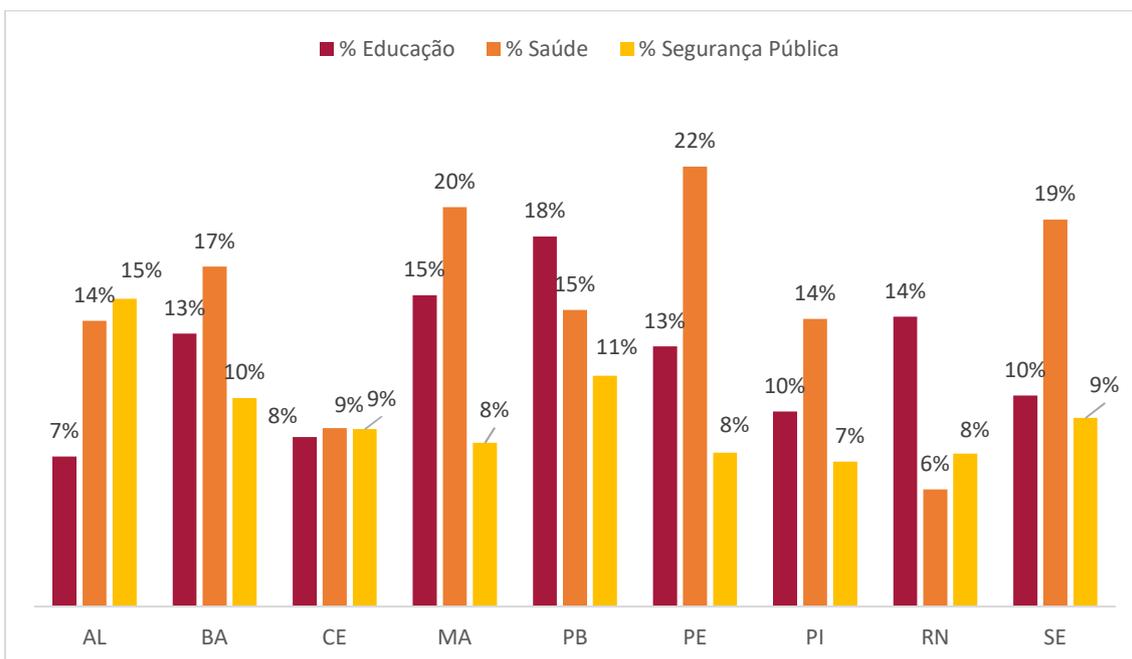
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

Gráfico 3: Desempenho Orçamentário dos Estados Nordestinos – Resultado Primário como proporção da Receita Corrente Líquida – Janeiro-Fevereiro/2025-2024



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

Gráfico 4: Despesas por Função Orçamentária dos Estados Nordestinos – 1º Bimestre-2025



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Wellington Santos Damasceno. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Lilliane Cordeiro Barroso. Estagiário: Guilherme Miranda Soares. Jovem Aprendiz: Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte